



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/11/2014 a 13/11/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>2</sup>**  
**Andressa Schiavo<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/11/2014	10,40	390,40	32,40	5,14	3,67
10/11/2014	10,27	380,09	32,36	5,17	3,69
11/11/2014	10,66	400,06	32,87	5,25	3,73
12/11/2014	10,48	395,00	32,22	5,99	3,77
13/11/2014	10,50	3,93,50	32,07	6,05	3,86
<b>MÉDIA</b>	<b>10,46</b>	<b>391,39</b>	<b>32,38</b>	<b>5,52</b>	<b>3,74</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	66,75	2,53
RS - Santa Rosa	65,55	1,71
RS - Ijuí	66,55	1,68
PR - Cascavel	66,30	4,82
MT - Rondonópolis	62,00	2,31
MS - Ponta Porá	63,75	5,81
GO - Rio Verde (CIF)	64,40	2,55
BA - Barreiras (CIF)	60,25	4,69
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	179,40	1,36
Paraguai (FOB)**	134,00	1,13
Paraguai (CIF)**	165,00	0,00
RS - Erechim	26,00	0,58
SC - Chapecó	25,30	-0,39
PR - Cascavel	23,45	1,96
PR - Maringá	24,50	1,24
MT - Rondonópolis	18,00	0,00
MS - Dourados	19,75	0,77
SP - Mogiana	24,60	2,93
SP - Campinas (CIF)	27,80	2,39
GO - Goiânia	21,70	0,93
MG - Uberlândia	24,60	5,13
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	470,00	-3,89
RS - Santa Rosa	465,00	-4,52
PR - Maringá	578,00	1,40
PR - Cascavel	562,00	0,36

\*Período entre 07/11 e 13/11/2014

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/11/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,90	57,63	25,10

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/11/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,70
Feijão (saco 60 Kg)	106,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,03
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,58
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	4,35

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a oscilar fortemente durante a semana, ficando em patamares melhores do que nas semanas anteriores. O fechamento desta quinta-feira (13) ficou em US\$ 10,50/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 10,31 uma semana antes. Para maio/15 o fechamento deste dia 13/11 ficou em US\$ 10,64/bushel.

Mesmo com o relatório do USDA de oferta e demanda, anunciado no dia 10/11, sendo baixista, as cotações não chegaram a recuar na média semanal. Isso porque a demanda pela soja dos EUA continua firme, enquanto a disponibilidade da nova safra ainda não se faz presente em sua integralidade. Talvez o mercado esteja mudando de foco neste curto prazo, ficando mais atento à forte demanda, graças aos preços mais baixos, do que ao volume recorde produzido nos EUA.

Por outro lado, as dificuldades de plantio da nova safra na América do Sul, devido ao clima, também estão dando sustentação às cotações em Chicago. Nesse sentido, a Conab acaba de revisar para baixo sua projeção para a nova safra brasileira de soja, indicando um volume final entre 89,3 e 91,7 milhões de toneladas, contra expectativas iniciais que chegaram a beirar volumes entre 93 e 95 milhões de toneladas junto aos analistas privados. Mesmo assim, o atual número oficial ainda seria entre 3,7% a 6,5% superior as 86,1 milhões de toneladas colhidas pelo Brasil em 2013/14.

Quanto ao relatório do USDA, o mesmo indicou o seguinte:

- 1) uma safra final nos EUA em 107,7 milhões de toneladas, com aumento sobre o volume indicado em outubro, confirmando o recorde histórico;
- 2) estoques finais nos EUA, para 2014/15, mantidos em 12,2 milhões de toneladas, contra 2,5 milhões no ano anterior;
- 3) patamar de preços médios aos produtores estadunidenses mantido entre US\$ 9,00 e US\$ 11,00/bushel para o atual ano comercial;
- 4) safra mundial em 312 milhões de toneladas, com novo recorde histórico;
- 5) estoques finais mundiais em 90,3 milhões de toneladas para 2014/15;
- 6) produção brasileira e argentina respectivamente em 94 e 55 milhões de toneladas;
- 7) importações chinesas mantidas em 74 milhões de toneladas para o atual ano comercial.

Ou seja, os dados fundamentais continuam baixistas, devendo forçar novos recuos em Chicago assim que a nova safra, praticamente toda colhida, ingresse efetivamente no mercado estadunidense, melhorando os estoques. Resta saber se os produtores norte-americanos, cientes de que os preços podem melhorar devido a grande demanda, irão acelerar as vendas da oleaginosa até o final do ano.

Por enquanto, mesmo diante de uma enorme safra, o mercado está sob influência do curto prazo, isto é, da pouca disponibilidade diante de uma demanda agressiva. Tal comportamento deverá durar o restante deste mês de novembro.

Por sua vez, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, referentes ao ano de 2014/15, iniciado em 01/09, atingiram a 1,61 milhão de toneladas na semana encerrada

em 30/10. Tal volume é 22% superior à média das quatro semanas anteriores, sendo que o principal comprador do produto foi a China. (cf. Safras & Mercado)

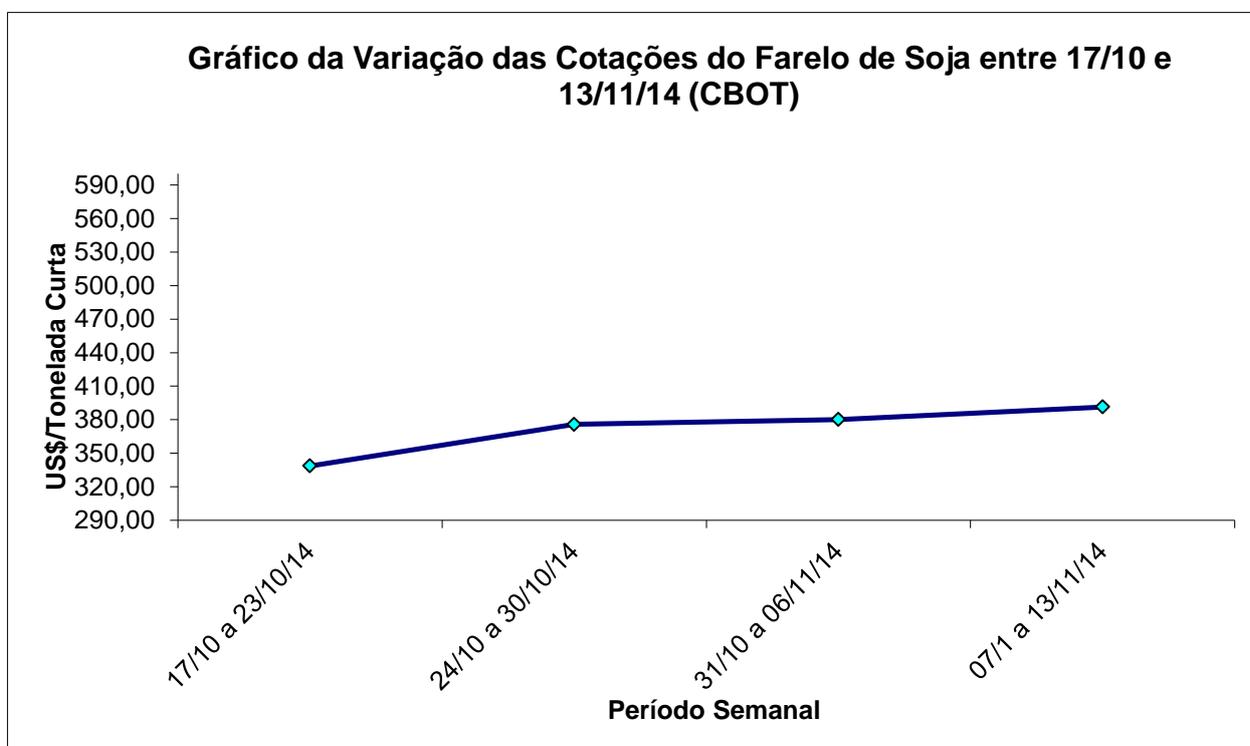
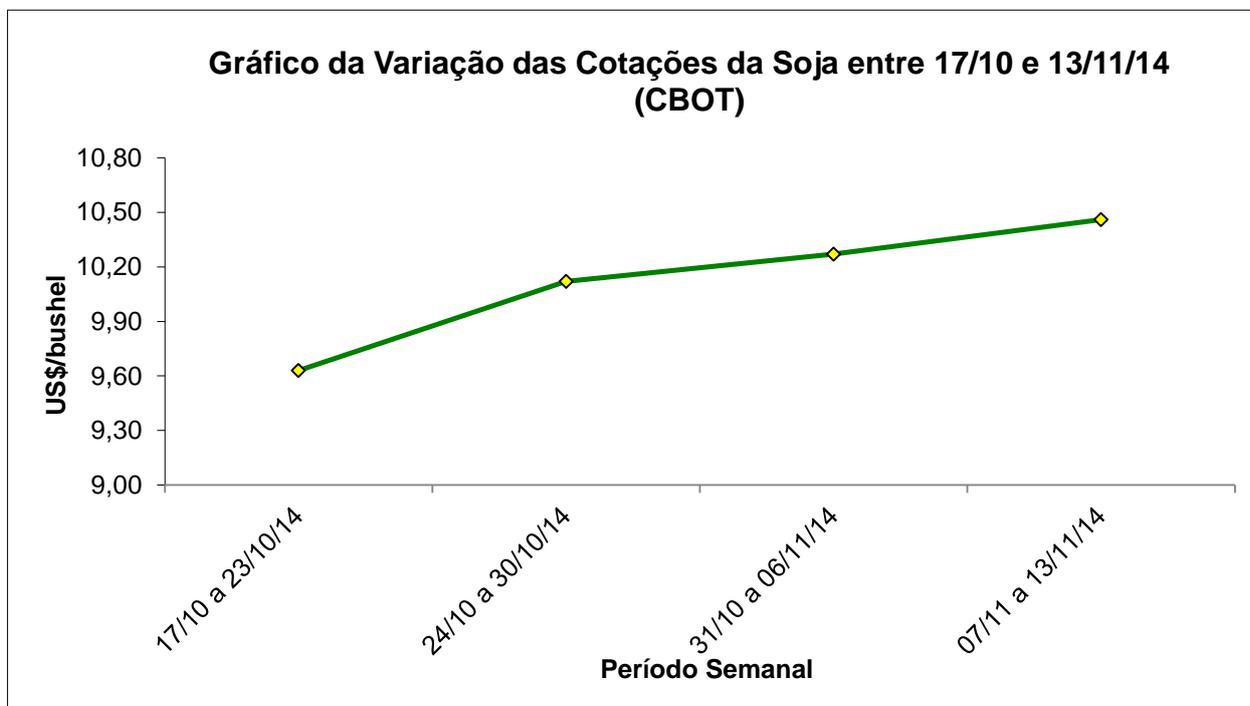
Já na Argentina o plantio avança nas regiões onde a umidade permite. Outrossim, o vizinho país, que é o maior exportador mundial de farelo de soja na atualidade, espera vender até 1,3 milhão de toneladas deste derivado na primeira quinzena de novembro, segundo Oil World.

Quanto aos prêmios nos portos brasileiros, para novembro, continuaram recuando, passando a patamares de 55 centavos de dólar por bushel a US\$ 2,05/bushel. No Golfo do México (EUA) tais prêmios ficaram entre US\$ 1,14 e US\$ 1,15/bushel, enquanto em Rosário (Argentina) se estabeleceram entre US\$ 1,20 e US\$ 2,30/bushel.

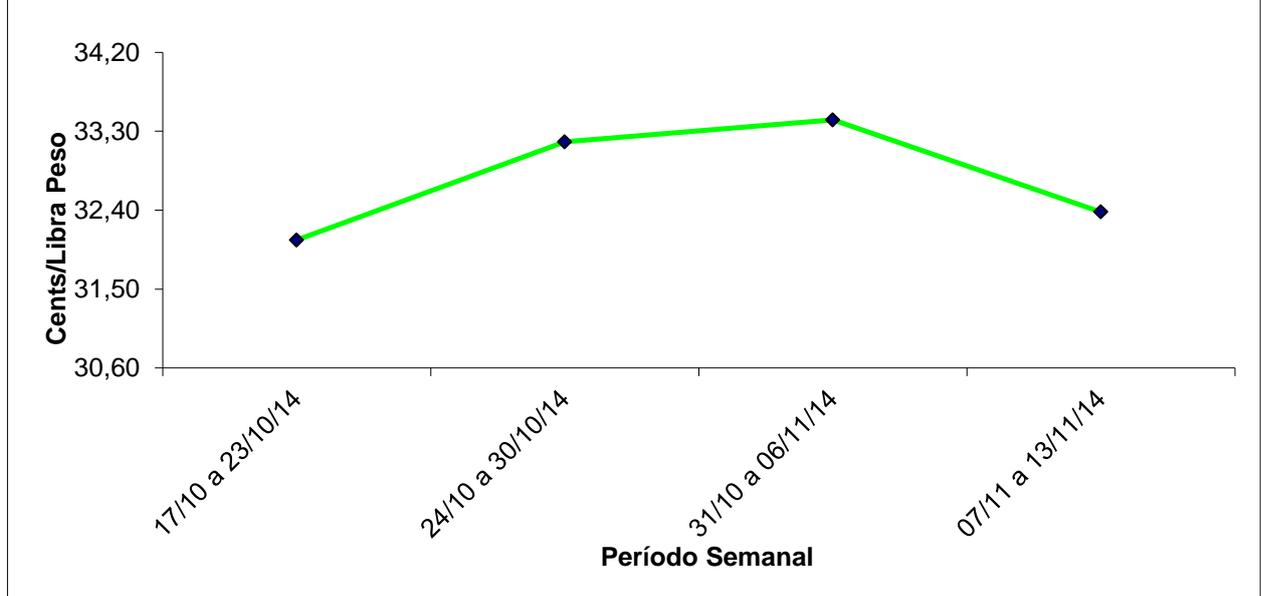
Por outro lado, no mercado interno brasileiro, o comportamento de Chicago e a manutenção de um câmbio ao redor de R\$ 2,56 durante a semana, mantiveram os preços da soja em alta no curto prazo. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 57,63/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 65,50 e R\$ 66,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,00/saco no oeste e norte do Paraná.

Em termos de preços futuros, igualmente houve melhora, com os seguintes valores sendo indicados durante a semana: no interior gaúcho o FOB para maio ficou em R\$ 59,50/saco; no Paraná, o porto de Paranaguá, para março/abril indicou R\$ 63,00/saco; no Mato Grosso, a região de Rondonópolis, para fevereiro, ficou em US\$ 20,00 ou R\$ 51,20/saco; no Mato Grosso do Sul a região de Dourados ficou em R\$ 54,00/saco para março; em Goiás o valor para fevereiro/março, na região de Rio Verde, se estabeleceu em R\$ 54,00/saco; na região de Brasília o valor ficou em R\$ 55,00/saco para abril; em Minas Gerais, região de Uberlândia, o saco de soja para fevereiro ficou em US\$ 21,50 ou R\$ 55,00; na Bahia (Barreiras), para maio, o saco chegou a R\$ 55,00 igualmente; enquanto no Maranhão (Balsas), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso) os valores ficaram, também para maio, em R\$ 54,00; R\$ 54,50 e R\$ 51,50 respectivamente.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 17/10 a 13/11/2014.



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 17/10 e 13/11/14 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se recuperaram um pouco durante a semana, fechando o dia 13/11 em US\$ 3,86/bushel, contra US\$ 3,71 na semana anterior.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/11, manteve a tendência baixista, indicando o seguinte:

- 1) uma produção final nos EUA, para o ano 2014/15, em 366,07 milhões de toneladas, mantendo o recorde histórico apesar da pequena redução em relação ao indicado em outubro;
- 2) estoques finais estadunidenses, para 2014/15, em 51 milhões de toneladas;
- 3) patamar de preços aos produtores dos EUA, no atual ano comercial, entre US\$ 3,20 e US\$ 3,80/bushel (alta de 10 centavos em relação a outubro);
- 4) produção mundial de soja mantida em 990 milhões de toneladas;
- 5) estoques finais mundiais em 191,5 milhões de toneladas para o corrente ano comercial;
- 6) produção brasileira e argentina respectivamente em 23 e 75 milhões de toneladas;
- 7) exportações brasileiras de milho projetadas em 19,5 milhões de toneladas para 2014/15.

Ao mesmo tempo, o clima segue favorável para o término da colheita nos EUA, com 80% da área já cortada até o dia 09/11. Esse percentual está agora dentro da média histórica para o período.

Nesse contexto, assim como no caso da soja, as altas ocorridas em Chicago nas últimas semanas se mostram muito mais especulativas do que propriamente em razão dos fundamentos do mercado. Isso permite esperar novas baixas em Chicago até o final do ano, porém, o volume de escoamento da atual safra estadunidense definirá o quadro.

Na América do Sul, a tonelada FOB voltou a subir na Argentina e no Paraguai, fechando a semana em US\$ 183,00 e US\$ 135,00 respectivamente.

Enquanto isso, no Brasil, o mercado do milho se mostrou estável, com alguns preços de lotes subindo novamente diante das dificuldades de plantio da safra de verão no Centro-Oeste e Sudeste particularmente.

Além disso, a nova desvalorização do Real, vem auxiliando para as altas já que torna o produto brasileiro mais competitivo nos portos visando a exportação. Tanto é verdade que o mercado paulista voltou a registrar altas, enquanto as exportações, na primeira semana de novembro, chegaram a um volume de 696.300 toneladas.

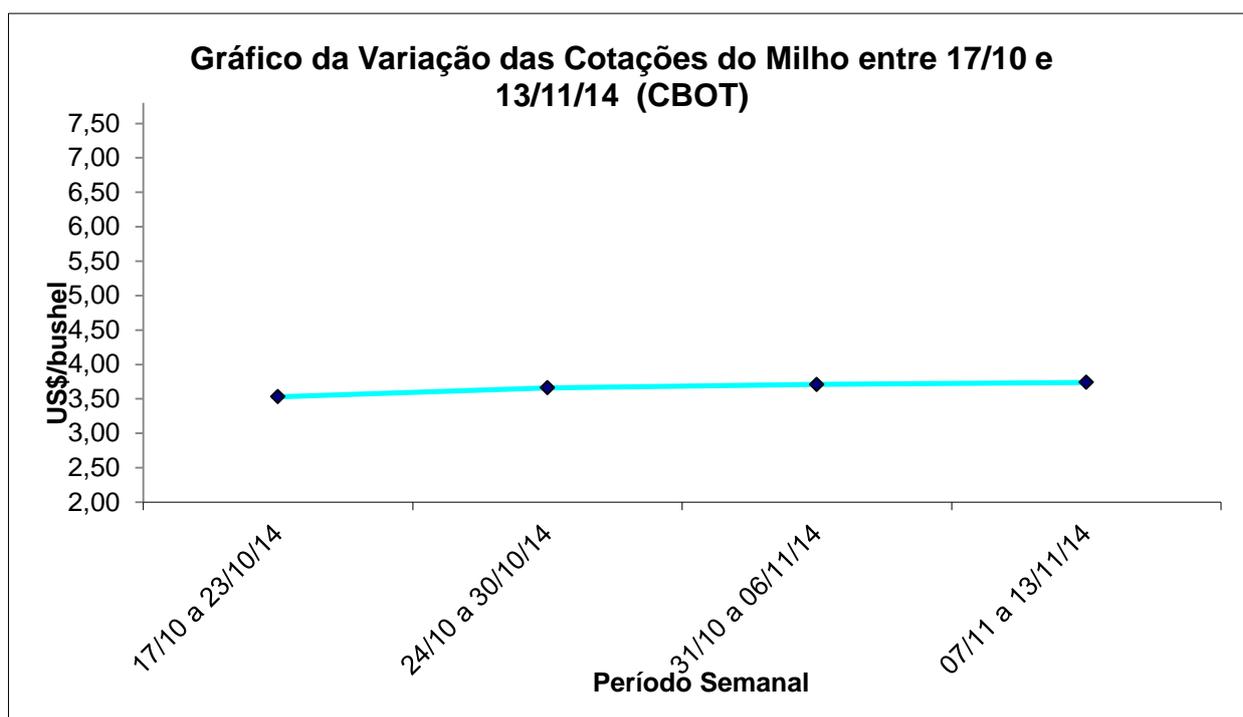
Soma-se a isso igualmente o fato de o produtor do centro do país adotar a estratégia de não vender o produto da safrinha diante da estiagem que a região vem enfrentando. Assim, houve menor oferta do produto nestas últimas semanas, ajudando para que os preços se elevassem um pouco.

Assim, o mercado físico paulista voltou a subir durante a semana, sendo que o referencial Campinas atingiu a R\$ 29,00/saco CIF. Desta maneira, o clima continua sendo o fator chave na definição do comportamento dos preços do milho brasileiro até o final do ano. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com a média gaúcha no balcão valendo R\$ 22,90/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco. Já nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 14,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 25,00/saco nas regiões oeste e centro de Santa Catarina.

Enfim, a importação, no CIF indústrias brasileiras, chegou a R\$ 38,19/saco para o produto oriundo dos EUA e R\$ 35,89/saco para o produto da Argentina, ambos para novembro. Já o produto argentino para dezembro ficou em R\$ 37,42/saco. Paralelamente, na exportação, o transferido via Paranaguá fechou a semana com os seguintes valores: R\$ 28,02/saco para novembro; R\$ 28,00 para dezembro; R\$ 28,29 para janeiro; R\$ 28,96 para fevereiro; R\$ 28,91 para março; R\$ 28,94 para maio; R\$ 29,55 para setembro; e R\$ 30,47/saco para outubro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 17/10 a 13/11/2014.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também voltaram a subir nesta semana, fechando o dia 13/11 em US\$ 5,53/bushel, após US\$ 5,42 na véspera e US\$ 5,20 uma semana antes. A cotação atual é a mais elevada desde o final de agosto passado, quando no dia 28 daquele mês o bushel bateu em US\$ 5,56 para o primeiro mês cotado.

Tal movimento de alta se deu muito mais em função das altas nos mercados da soja e milho do que propriamente em razão de alguma mudança fundamental no quadro de oferta e demanda global.

Tanto é verdade que o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/11, pouco trouxe de novidades, a saber:

- 1) a produção dos EUA, no ano 2014/15, foi mantida em 55,1 milhões de toneladas;
- 2) os estoques finais dos EUA, para o mesmo ano, ficaram em 17,5 milhões de toneladas;
- 3) a produção mundial de trigo chega agora a uma projeção de 719,9 milhões de toneladas, com recuo de 1,3 milhão de toneladas em relação ao relatório de outubro;
- 4) os estoques finais mundiais se mantêm elevados, atingindo a 192,9 milhões de toneladas;
- 5) a produção da Argentina e do Brasil estão estimadas em 12 e 6,3 milhões de toneladas, enquanto a importação brasileira, para 2014/15, seria de 7 milhões de toneladas.

Afora isso, a demanda pelo trigo dos EUA continua fraca, sendo que as vendas líquidas, no ano 2014/15, na semana encerrada em 30/10, ficaram em 265.800 toneladas, ou seja, 32% abaixo da média das últimas quatro semanas. Já as inspeções de exportação estadunidenses de trigo somaram 300.774 toneladas na semana encerrada em 06/11, acumulando no ano, iniciado em 01/06, um total de 11,27 milhões de toneladas, contra 16,7 milhões em igual momento do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, na Argentina a colheita da nova safra alcançava 7% da área no início desta semana, sendo que 76% das lavouras que restam colher se apresentam em boas condições apesar de algumas regiões de produção do país indicarem excesso de chuvas e granizo.

Nesse contexto, os preços nos portos argentinos, para a safra nova a ser embarcada em dezembro/janeiro, oscilaram entre US\$ 248,00 e US\$ 260,00/tonelada. A essa indicação de preço, o trigo argentino posto nos moinhos paulistas chega ao redor de R\$ 827,00/tonelada ao câmbio atual. Assim, a paridade de importação indica o valor de R\$ 722,00/tonelada no interior do Paraná e R\$ 673,00/tonelada no interior do Rio Grande do Sul. Por outro lado, o trigo gaúcho posto em navio em Rio Grande fica entre US\$ 225,00 e US\$ 255,00/tonelada. Ao câmbio atual as regiões de produção do RS teriam preços entre R\$ 482,00 e R\$ 559,00/tonelada ou R\$ 28,92 e R\$ 33,54/saco.

No mercado interno gaúcho os preços continuam baixos devido a péssima qualidade da safra que está sendo colhida (cerca de 50% do total até o dia 09/11). Assim, a média no balcão ficou em R\$ 25,10/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 450,00 e R\$ 460,00/tonelada ou R\$ 27,00 e R\$ 27,60/saco (isso para produto de qualidade superior). Grande parte da safra gaúcha se apresenta de qualidade inferior (triguilho) cujo preço obtido pelo produtor, quando o produto é aceito, fica entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00/saco.

Enquanto isso, no Paraná, onde a safra foi boa, os preços dos lotes fecharam a semana entre R\$ 550,00 e R\$ 580,00/tonelada ou R\$ 33,00 a R\$ 34,80/saco para o produto de qualidade superior.

No geral, o que vem dando sustentabilidade aos preços internos do trigo nacional, além da quebra gaúcha, são os leilões oficiais de Pepró. No dia 06/11 houve novo leilão, com escoamento de 211.000 toneladas do cereal, embora a demanda tenha sido de apenas 105.000 toneladas, sendo o Rio Grande do Sul naturalmente o maior interessado, apresentando uma demanda de 70,3% sobre as 100.000 toneladas ofertadas. O baixo interesse do mercado era esperado devido a burocracia para se acessar os recursos, assim como a elevação dos preços internos, fato que reduz o prêmio. Somando esse leilão, o governo teria garantido o escoamento de 560.900 toneladas do cereal. Um novo leilão estava previsto para este dia 13/11 para 208.000 toneladas, sendo 100.000 toneladas para o Rio Grande do Sul e 100.000 toneladas para o Paraná. O restante fica entre São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. (cf. Safras & Mercado)

Novas estimativas para a safra gaúcha dão conta de que a produção total, incluindo boa parte de trigo de baixa qualidade, ficará em apenas 1,7 milhão de toneladas, contra 3,2 milhões esperadas. Tem-se aí uma quebra física de quase 47% da safra. Soma-se a isso o agravante da comercialização, devido a baixa qualidade do produto colhido. Nesse momento, os preços praticados estão bem abaixo da média dos últimos cinco anos para novembro e muito abaixo da média obtida no ano passado. Ou seja, os prejuízos gaúchos com o trigo neste ano são imensos, sem falar que cerca de 300.000 toneladas ainda permanecem estocadas, remanescentes da ótima safra do ano anterior.

Enfim, no Paraná, segundo o Deral, o quadro é diferente. A colheita já atinge a 90% da área semeada, que foi 36% superior à registrada no ano anterior, chegando a 1,36 milhão de hectares. A comercialização, até o início desta semana, alcançava 24% do total, sendo que a produção final do Estado se mantém estimada em 3,87 milhões de toneladas ou 105% acima do colhido no ano passado. A produtividade média esperada no final da colheita é de 2.854 quilos/hectare ou 30% acima do registrado no ano anterior.

Nesse contexto geral, a produção brasileira não deverá ultrapassar a 6,3 milhões de toneladas e as importações deverão somar entre 6 e 7 milhões de toneladas, considerando a baixa qualidade obtida com o trigo gaúcho.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 17/10 a 13/11/2014.

